

## QUE OS DIAS EM 2018

sejam como devem ser sempre todos os dias de nossas vivências: momentos de balanços e reflexões.

Vivemos um tempo em que saberes que não trazem lucros imediatos ou são desvinculados de qualquer fim ou objetivo utilitarista, são quase sempre os primeiros descartados.

Isto faz parte do ascenso obscurantista. E, em tempos de crise, tudo parece ser permitido.

O ‘manjado’ remédio da austeridade, ao invés de curar o doente, invariavelmente agrava sua situação.

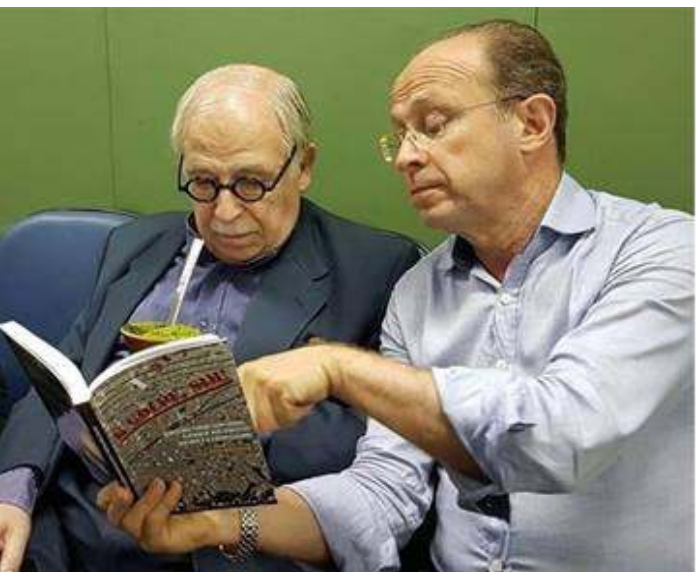
Os pilares que sempre deveriam ser basilares para o desenvolvimento das relações em sociedade, juntamente com os princípios de humanidade, solidariedade e fraternidade, são, inexoravelmente, os responsáveis por tudo e por todos. Infelizmente deixando livre a impiedosa lógica rentista e de financeirização que tomou conta da sociedade, que condena os valores iluministas que permanentemente embalaram as nossas gerações, como algo do passado, já superado.

Mas a existência humana não pode estar subordinada ou tutelada aos meros ‘sucessos de bilheteria’. Por isso, devemos recuperar uma noção muito forte de nossos antepassados que nunca renunciaram em falar de costumes, valores e virtudes, sobretudo numa era em que predomina o escambo do dinheiro e da banca financeira.

Desejo que o ano que se descortina seja pleno no cultivo do espírito da solidariedade, do crescimento cultural e do desenvolvimento humano e que possamos junt@s reacender as nossas utopias, a luz da esperança, da igualdade e da justiça!

Adão Villaverde

## Deputado saúda a memória de construtores da democracia que perdemos em 2017



**A**o ressaltar a memória de importantes construtores da democracia falecidos em 2017, o deputado Adão Villaverde (PT) lamentou que algumas personalidades destacadas foram completamente ignorados pelos obituários midiáticos, elaborados tradicionalmente no final de ano pela imprensa riograndense.

Entre as omissões imperdoáveis, como ele define, está a ausência do professor e sociólogo Marco Aurélio Garcia, falecido em 20 de julho em São Paulo, ao 76 anos. Intelectual brilhante, militante e dirigente do PT, dotado de enorme capacidade de elaboração teórica, Garcia notabilizou-se, nos últimos anos, pelo conhecimento em assuntos internacionais que o transformou em assessor especial dos presidentes Lula e Dilma. Ele inclusive foi vereador, pelo PR, em Porto Alegre, nos anos 1963/67, mas desenvolveu a intensa trajetória profissional política no centro do país.

Formado em Filosofia pela Ufrgs e

com pós-graduação na Escola de Altos Estudos e Ciências Sociais de Paris, Garcia era professor aposentado do Departamento de História da Unicamp. Já foi vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), secretário estadual de Cultura em Campinas e São Paulo, foi presidente e vice-presidente do PT, coordenador do Programa de Governo do presidente Lula nas eleições de 1994, 1998 e 2006 e coordenador do Programa de Governo da presidenta Dilma Rousseff na eleição de 2010.

### - FEMINISTA CONTUNDENTE

Embora nascida em Salvador, na Bahia, mas com carreira consolidada no RS, a socióloga e militante feminista Lícia Peres foi outra personalidade igualmente esquecida pelos necrológios midiáticos. Falecida em 15 de março em Porto Alegre, aos 77 anos, Lícia era uma articulista contundente na defesa dos direitos hu-

manos e especialmente das mulheres. cursou Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e iniciou sua militância política no movimento estudantil. Atuante na resistência à ditadura de 1964, filiou-se ao MDB. Fundou e presidiu o Movimento Feminino pela Anistia no Rio Grande do Sul. Também fundou e presidiu a Ação da Mulher Trabalhista do PDT, e foi a primeira presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio Grande do Sul. Adepta de Leonel Brizola, passou a atuar no PDT após a redemocratização. Participou das campanhas do partido - o marido Glênio Peres se elegeu vice-prefeito de Porto Alegre, com Alceu Collares em 1985. Lícia disputou, no mesmo posto, em 2004, com Vieira da Cunha na cabeça de chapa. Ainda participou da Comissão do Acervo de Luta contra a Ditadura no Rio Grande do Sul desde sua criação, no início de 2000. Integrava os diretórios estadual e nacional do PDT.

### - LEGADOS IMPRESCINDÍVEIS

“Mais importante que o reconhecimento da imprensa, cujos critérios são sempre questionáveis, é a dimensão do imprescindível legado que eles nos deixaram, como tantos outros que foram perdas irreparáveis de 2017”, diz o parlamentar, citando, ainda, Carlos Araújo, Sereno Chaise, João Gilberto Noll, Honório Peres, Eraci Rocha.

Nome	Partido	Profissão	Residência	Observações
Marco Aurélio Garcia	PR	Professor	São Paulo	Falecido em 20/07/2017
Lícia Peres	PDT	Socióloga	Porto Alegre	Falecida em 15/03/2017

*Ficha de Marco Aurélio Garcia como vereador. Ele assumiu no lugar de Lauro Hagemann, ambos do Partido Republicano (PR).*

# Manifesto em defesa de Lula ultrapassa 120 mil assinaturas

*Em menos de um mês, manifesto recebeu milhares de adesões de importantes personalidades culturais e políticas do Brasil e do mundo*

Lançado em 19 de dezembro de 2017, o manifesto “Eleição sem Lula é Fraude” já ultrapassa 120 mil assinaturas. Lançado pelo economista Luiz Carlos Bresser-Pereira, o diplomata Celso Amorim, o cantor Chico Buarque, os escritores Raduan Nassar e Milton Hatoum, a socióloga Maria Victoria Benevides, o jurista Fábio Konder Comparato, a jornalista Hildegard Angel e o ativista social João Pedro Stedile, o manifesto é uma iniciativa do Projeto Brasil Nação.

Os signatários denunciam que “a tentativa de marcar em tempo recorde para o dia 24 de janeiro a data do julgamento em segunda instância do processo de Lula nada tem de legalidade. Trata-se de um puro ato de perseguição da liderança política mais popular do país”.

“A trama de impedir a candidatura do Lula vale tudo: condenação no tribunal de Porto Alegre, instituição do semi-parlamentarismo e até adiar as eleições. Nenhuma das ações elencadas está fora de cogitação. Compõem o arsenal de maldades de forças políticas que não prezam a democracia”, diz o texto. Leia mais acessando <https://goo.gl/mEhD2k>



## Na imprensa

O encontro entre o deputado Adão Villaverde, Marcelo Freixo (PSOL) e o ativista político Guilherme Boulos foi registrado pela colunista Taline Oppitz no Correio do Povo do dia 30 de dezembro. Na ocasião, durante evento promovido pelo Instituto Novos Paradigmas em Porto Alegre, eles debateram a questão da unidade da esquerda no processo de defesa da democracia e as mobilizações programadas para o dia 24, quando acontece o julgamento de Lula no TRF 4, na capital gaúcha.

## Principais agendas

Dia 13 de janeiro - Lançamento do Comitê Defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato | Horário: 16h | Local: Redenção

Dia 15 de janeiro - Banca no Largo Glênio Peres | Horário: 11h às 19h30

Dia 19 de janeiro - Banca na Esquina Democrática | Horário: 10h30 às 19h

Batucada e arrastão da juventude na Cidade Baixa | Horário: 20h

Dia 22 de janeiro - Atividade com Juristas pela Democracia | Horário: a confirmar

Dia 23 de janeiro - Dia de Mobilização Nacional - Ato das Mulheres com Lula Horário: 10h

Atividade com o Fórum Social Mundial Horário: 14h | Local: Dante Barone

Caminhada/Ato em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato

## Dilma Rousseff: “Estaremos ao lado de Lula em Porto Alegre”



A presidenta eleita Dilma Rousseff reforçou, em vídeo publicado na tarde de quinta-feira (4) no Facebook Oficial do PT, a importância de unir forças no dia 24 pela defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato no pleito deste ano.

“Estaremos juntos, todos, em Porto Alegre, ao lado de Lula: O candidato do povo brasileiro à Presidência da República”, disse a presidenta.

Dilma afirmou, ainda, que “uma disputa eleitoral sem a participação de Lula será um brutal golpe na democracia e só servirá para dividir ainda mais o Brasil”.

Ela denunciou que os golpistas “pretendem condenar Lula mesmo na ausência de crime” e reforçou a inocência do ex-presidente, ao mencionar dois documentos robustos com teses que garantem a inexistência de crime por parte de Lula.

Um dele é o livro “Comentários a uma sentença anunciada: O Processo de Lula”, que contém a análise de centenas de juristas, e o outro é “O Caso Lula”, onde há descrita a clara posição dos advogados de defesa de Lula.

Assista ao vídeo acessando <https://goo.gl/TMFhbr>

Horário: pós atividade do FSM |

Dia 24 de janeiro - Marchas Populares dos bairros à vigília em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato

Ato em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato Horário: pós julgamento; Local: a confirmar



## Importante conquista para a comunidade

**A** pós dois anos de persistência e muito trabalho, a prefeitura da cidade de Taquari conquistou uma importante vitória para a comunidade: a instalação da empresa Zanc Assessoria de Cobrança. Segundo o prefeito Emanuel Hassen de Jesus (Maneco), que registrou o avanço em sua página no Facebook, até o final do ano, cerca de 400 taquarienses terão emprego. "Logo iremos anunciar o início do cadastro para os cursos de preparação. Fique atento e comemore: Taquari não pára! Nosso caminho é crescer, nós acreditamos nisto. Com confiança e trabalho, construindo com muita responsabilidade o que precisa ser feito, saindo da mesmice e acabando com o 'não vai dar certo', os resultados aparecem. As promessas se cumprem. Vamos firmes, Taquari!", escreveu Maneco no Facebook.

## MANDATO

### Com o ex-ministro da Educação José Henrique Paim

**N**a quinta-feira (28), o deputado Adão Villaverde (PT) recebeu, no gabinete parlamentar, o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) José Henrique Paim para uma conversa sobre as políticas educacional e científico-técnica de inovação no Brasil. Ministro da Educação no governo Dilma Rousseff, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e ex-secretário de Planejamento no governo Olívio Dutra, sucedendo Villaverde no cargo, Paim destacou que o Brasil não pode abrir mão da sua soberania e da inteligência.



## PRESTAÇÃO DE CONTAS

### Balanço do ano resgata atuação de Villaverde em 2017

**N**essa época de recesso parlamentar, o mandato do deputado Adão Villaverde (PT) produz um balanço do trabalho realizado ao longo do ano, prestando conta aos gaúchos.

Durante a semana, publicamos matérias no site e nas redes sociais do deputado recuperando a atuação parlamentar de oposição ao governo Sartori e ao ilegítimo Temer (<https://goo.gl/mKDXB>); e, ainda, seu trabalho como presidente da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao HIV/Aids (leia em <https://goo.gl/Qv3PaK>).

Esta edição traz uma singela e obrigatória homenagem à memória de importantes personalidades políticas, que lutaram pela democracia e faleceram em 2017, deixando um legado imprescindível.

Para a próxima semana, estão previstos resgates acerca da atuação legislativa de Villaverde e acerca das tradicionais publicações do mandato, que incluem separatas, livros, publicações, revistas.

Também abordaremos as agendas do deputado com os movimentos sociais e sindicais, além de atividade na defesa de importantes patrimônios públicos dos gaúchos, ameaçados pela visão neoliberal de Sartori e seus aliados.

## Atitude do prefeito da capital foi infeliz e equivocada

Para o deputado Adão Villaverde, o prefeito da capital gaúcha foi infeliz e equivocado ao pedir para a presidência da República a intervenção das Forças Armadas e do Exército em Porto Alegre, durante o julgamento de recurso de defesa do ex-presidente Lula no TRF 4, no próximo dia 24.

“Ele cometeu erros políticos e técnicos tão grosseiros que foi desmoralizado pelo secretário estadual de Segurança e pelo ministro da Defesa que rejeitaram imediatamente a iniciativa, que extrapola as atribuições constitucionais de um gestor municipal, atropela o Executivo estadual, acirra os ânimos e agride a própria democracia”, disse o parlamentar.

“É um comportamento incompatível com a dimensão e o significado da re-

presentação delegada a prefeito de uma cidade historicamente comprometida com as manifestações democráticas, que até sediou o Fórum Social Mundial com repercussão internacional pela defesa dos direitos humanos e da cultura da convivência pacífica entre os povos”, afirmou o deputado. De acordo com Villaverde, o prefeito deveria ser um mediador de sensibilidades e de temas conflituosos, preocupado em proteger os cidadãos e garantir a livre manifestação de opinião.

Ponderando que, talvez, o que tenha interferido fortemente na decisão provocativa do prefeito seja sua formação política e familiar pois é filho de um defensor e líder parlamentar da truculenta ditadura instalado por 21 anos no país, Villaverde observa que os



cidadãos porto-alegrenses padecem de muitos problemas mais sérios e urgentes que merecem a atenção do gestor.

## Deputado repudia violência da polícia de Sartori contra jornalista diante do TRF 4

O deputado Adão Villaverde (PT) repudia, com contundência, a violência policial praticada contra o fotojornalista Guilherme Santos ocorrida tarde de terça-feira (2), em torno do prédio do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre. O profissional teve uma pistola apontada para o seu rosto por um soldado da BM quando exercia sua profissão para o jornal Sul21, registrando imagens da sede do TRF 4, cenário do julgamento de recurso de defesa do ex-presidente Lula no próximo dia 24.

Guilherme Santos conta que foi abordado por quatro policiais em uma viatura da Brigada Militar, na avenida Augusto de Carvalho, cerca de 10 minutos depois de captar algumas fotos externas do prédio. Na abordagem, segundo o repórter, um dos policiais apontou uma pistola para ele, pela janela da viatura, e ordenou que colocasse as mãos na cabeça. Portando o crachá do Sul21, de modo bem visível, ele se identificou como jornalista e explicou que estava trabalhando. Os policiais retrucaram afirmando que receberam um chamado para averiguar o que o fotógrafo estava fazendo nas proximida-

des do tribunal. Para o Sul21, a assessoria de comunicação social do TRF4 garantiu que nenhuma ligação partiu do tribunal e assegurou que não há nenhuma orientação para esse tipo de abordagem. Conforme a coordenadora de Comunicação do tribunal, Analice Bolzan, os profissionais da imprensa poderão acompanhar o julgamento do dia 24, seguindo regras de credenciamento que deverão ser definidas na próxima semana.

Para o parlamentar, o lamentável episódio revela o atraso, a falta de preparo, a anti democracia e o obscurantismo do governo Sartori que tem reiterado atitudes similares contra jornalistas, estudantes, cidadãos e deputado - como no caso de Jeferson Fernandes, agredido, algemado e colocado em viatura policial no ano passado. “O governo estadual reproduz o pior entulho da ditadura de 1964 envergonhando os gaúchos, tão massacrados por uma gestão que não tem projetos de desenvolvimento para o estado, culpa os servidores pela crise, precariza os serviços públicos e só pretende vender patrimônio como saída para o seu

fracasso administrativo”, diz Villaverde, para quem não só a liberdade de imprensa foi afrontada como a própria garantia constitucional do cidadão Guilherme, abordado por quatro policiais como um suspeito de crime.

Villaverde contextualiza a ação extremada contra o jornalista inserindo-a no ambiente de intimidação que tem antecipado contrariedades contra o ato popular projetado pelos movimentos sociais na defesa de Lula para o dia 24.

“O ocorrido ajuda a fermentar a sensação de violência e conflito com que querem caracterizar o evento para criminalizar a mobilização e os movimentos sociais”, acentua ele.

O deputado lembra que, aparentemente pré-julgando o caráter da manifestação, que se anuncia como pacífica, a Justiça Federal já proibiu futuras concentrações, sem autorização expressa do poder público, no Parque da Harmonia - onde, anualmente, os tradicionalistas realizam o Acampamento Farroupilha, sem prejudicar o trânsito de veículos ou pessoas nas proximidades da sede do Judiciário.

# A tributação regressiva e a estratégia da desigualdade\*

ADÃO VILLAVERDE\*\*

*“O principal racismo no Brasil não é de raça, é de classe”*

- Jessé Souza

As mudanças que a América Latina e nossos países experimentaram na primeira década e meia do século XXI, saindo da órbita de políticas de austericídios impulsionadas pelo puro rentismo e pela banca financeira, subordinadas à visão do Consenso de Washington, revelaram que são possíveis iniciativas de novo tipo. Estas resultaram em inovações na contramão das políticas de ajustes neoliberais, rumo a um desenvolvimento sustentável para a região.

Após um largo período de resistência, debates e discussões que vieram desde a década de 90 do Século XX, expressas em Fóruns Sociais e “Cumbres de los Pueblos”, se descortinou uma era marcada pela esperança concreta de que outro modelo de desenvolvimento econômico-social era possível.

Em termos econômicos e sociais, os países mais dinâmicos da região obtiveram um crescimento constante, alguns sustentados em estratégias exportadoras aproveitando os bons preços internacionais. Outros acompanhados de uma política de sustentabilidade do mercado interno, com ampliação de acesso a bens e serviços, sobretudo para melhorar a qualidade de vida dos mais vulneráveis, também se fizeram presente neste novo cenário.

Estas experiências inclusive se desdobraram nos Estados, Províncias e municípios dos nossos países, sendo que o exemplo mais próximo que temos é o gaúcho, quando Dilma e Tarso governavam lá e aqui.

Em linhas gerais, de forma incontestável, estes processos progressistas permitiram melhorar os indicadores sociais de nossos países e regionalidades, fazendo inclusão e ain-

da distribuindo renda. Mesmo com todos os limites que a eles eram impostos, principalmente porque as reformas estruturais não foram possíveis de serem realizadas.

Mas infelizmente este cenário, hoje, já nos é estranho: ele não está mais alinhado com esta visão referida acima. E os avanços disto, que poderia ser chamado de “o último ciclo de progressismo na América Latina”, encontram-se seriamente ameaçados por uma enorme contra-ofensiva do neoliberalismo tosco, raso e tardio nos nossos países.

Nossos adversários se utilizam de instrumentos de ataque às constituições nacionais, de golpes “brandos” (ou seja sem os militares), de pautas bombas de sabotagem econômica e para impedir a governabilidade, de uma grande articulação dos setores empresariais transnacionais com os locais entreguistas e, ainda, com o auxílio do monopólio midiático.

**Se fala em tudo que é tipo de reforma ou antirreforma no Brasil e em nossos países latino-americanos. Cogita-se de tudo, mas menos de uma reforma tributária justa**

Mas não param aí: ancorados na estratégia da judicialização da política, como forma de fragilizá-la e deslegitimá-la, com base em tentáculos no judiciário para implementar o inaceitável e anti-democrático método Lawfare, efetivaram, de forma criminosa, o uso da Lei e da Máquina Judiciária como forma de combate permanente aos adversários políticos.

Tudo isto pavimentando o caminho para a reorganização de partidos políticos tradicionais do sistema, cuja lógica é consolidar a política como “um espaço dos grandes negócios”, totalmente subordinados às elites econômicas e suas estratégias puramente rentistas, “austeritárias” e austericidas.

Descortinando daí um período regressivo e conservador, que interditiou as experiências progressistas. E a necessária resistência que o momento nos exige de nós em relação a este ataque não pode obnubilar nossa visão, de não vermos que nas razões deste retroces-

so também estão gravados elementos que devem ficar na nossa cota.

Pois afora toda esta articulação dos setores transnacionais e nacionais rentistas que atacaram nossas constituições, retiram direitos do povo e querem entregar nossa nações, ficou evidente que sem reformas estruturais e movimentos sociais permanentemente mobilizados, não avançamos do ponto de vista das grandes e necessárias mudanças e transformações, e mesmo as pequenas conquistas e avanços sequer serão garantidas.

E isto ficou evidente na experiência brasileira, pois ganhamos a eleição em 2014 num brutal conflito de projeto contra o neoliberalismo e quando governo se instala e começa a operar, a política econômica era a dos derrotados nas urnas. E o argumento foi o de sempre, o surrado pragmatismo: “não temos correlação de forças favorável”.

Isto revela que ao não termos alterado as estruturas - ainda sabendo que política é conteúdo, correlação de forças e capacidade de operar - estávamos pagando o preço de tentar incluir e distribuir somente nos marcos de um orçamento público, que é engessado, ajustado e totalmente amarrado à lógica da banca e do rentismo.

E por isso ganhou força a contraofensiva da direita neoliberal, pois chegava o momento de nos perguntarmos: quem vai financiar um Estado com desenvolvimento sustentável? Com inclusão social? Com distribuição de renda? Com soberania?

Era evidente que depois de quase duas décadas do descortinar destas experiências progressistas, o inconformismo e a angústia de muitos de nós, nos levava a estes questionamentos, ou éramos até empurrados para tal.

Em definitivo, agora quando se recoloca no horizonte a possibilidade da volta destas experiências via as urnas, como mostram as pesquisas no Brasil, ainda que ache que eles vão impedir que isto ocorra, é como diz Jessé de Souza “as elites do atraso são escravagistas”, pois não podem ver os de baixo ascender.

Leia mais em <https://goo.gl/dwbpdy>

\*Artigo publicado no jornal eletrônico Sul21 em 19 de dezembro de 2017

\*\*Professor, engenheiro e deputado estadual (PT-RS)